

Produção industrial potiguar cresce menos em agosto

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que, em agosto, o conjunto da indústria potiguar registrou crescimento menos intenso do que em julho. O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por seu turno, manteve-se inalterado pelo segundo mês consecutivo em 2019, em 66%; e foi considerado pelos empresários consultados como acima do padrão usual para meses de agosto. O número de empregados, registrou queda, apesar do aumento da produção, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017. Além disso, os estoques de produtos finais cresceram em relação ao mês anterior, e ficaram levemente acima do nível desejado pelo conjunto da indústria.

Em setembro, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam menor otimismo com relação à evolução da demanda e das compras de matérias-primas, mas os empresários preveem aumento no número de empregados e estabilidade na quantidade exportada dos seus produtos. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair - queda de 7,9 pontos na comparação com agosto e de 1,9 pontos em relação a setembro de 2018.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram queda da produção e no número de empregado; os estoques de produtos finais não se alteraram e estavam abaixo do planejado. As expectativas dos empresários são de redução no número de empregados e estabilidade nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção e no número de empregados; os estoques de produtos finais subiram e ficaram acima do desejado. As expectativas em relação aos próximos seis meses, são de crescimento no número de empregados e nas compras de matérias-primas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/09 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os estoques de produtos finais ficaram estáveis depois de seis meses seguidos de crescimento; e os empresários preveem aumento nas exportações nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

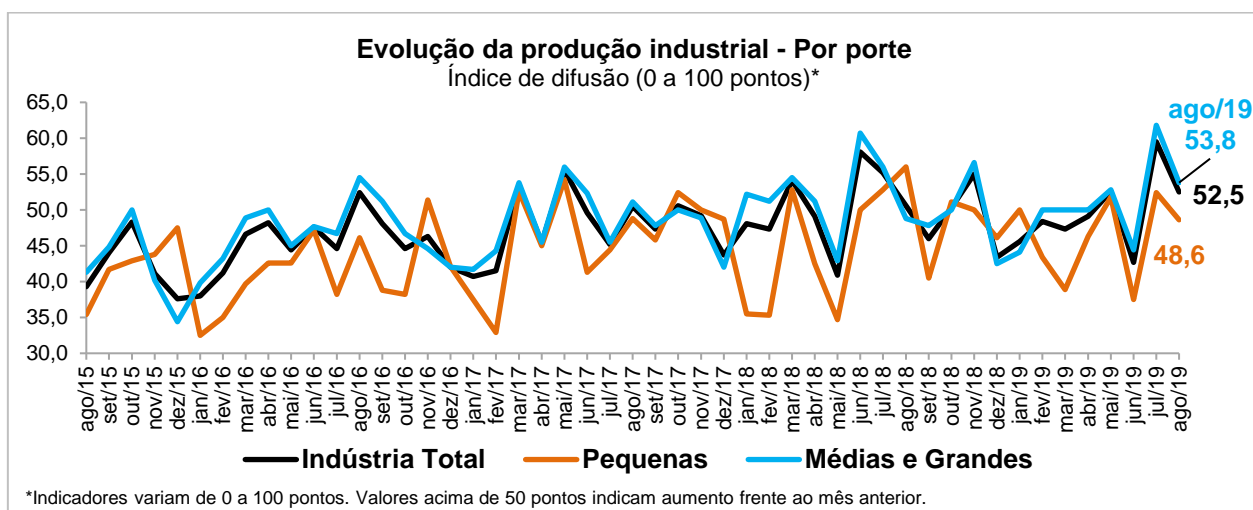
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 8, agosto de 2019

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 12 de setembro de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar cresceu menos em agosto. Ressalte-se, porém, que esse é o maior valor para um mês de agosto desde 2012, quando o indicador de produção atingiu 54,4 pontos.

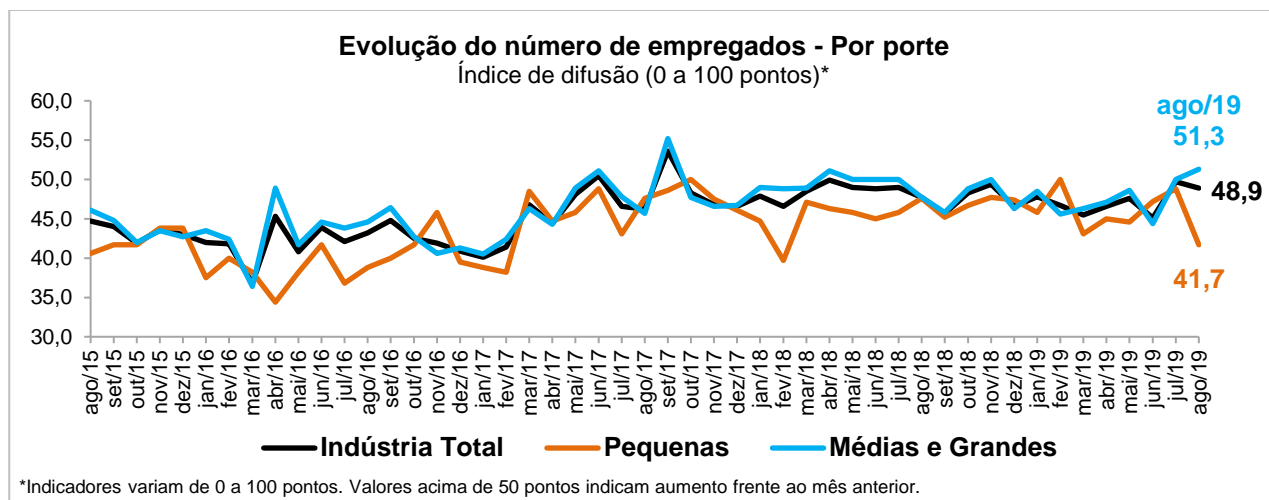
O indicador de evolução da produção caiu 7,0 pontos, passando de 59,5 para 52,5 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior, ainda que menos intenso. Na comparação com agosto de 2018, o índice cresceu 1,9 pontos (50,6 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Entre as pequenas indústrias, o indicador passou de 52,4 para 48,6 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento moderado, conforme indicador de 53,8 pontos (contra 61,8 pontos do levantamento de julho).



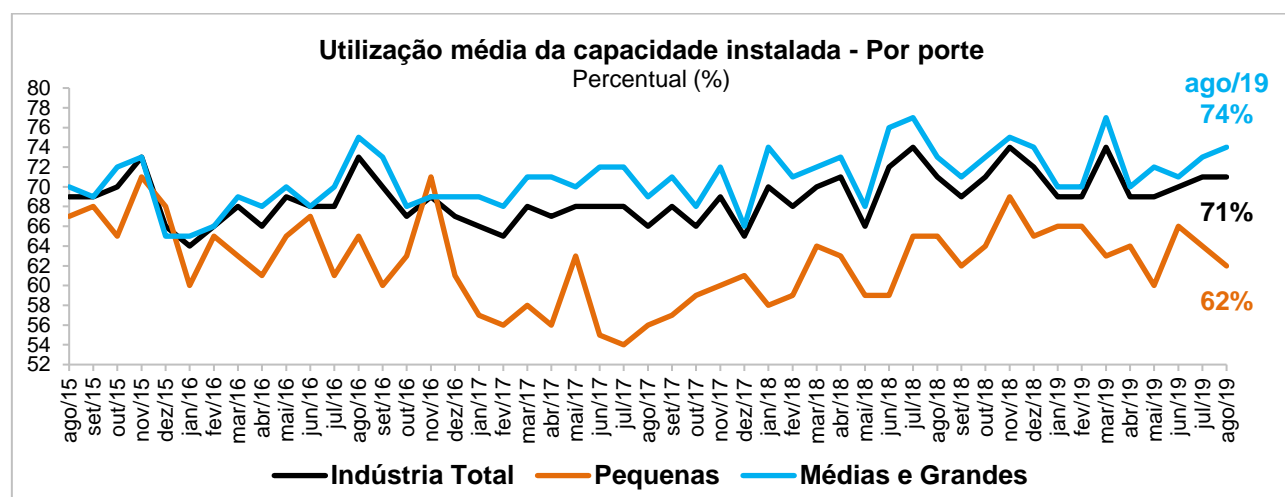
O indicador de evolução do número de empregados decresceu 0,8 ponto em agosto, passando de 49,7 para 48,9 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2018, o indicador subiu 1,2 ponto (47,7 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 48,8 para 41,7 pontos, revelando que o emprego voltou a cair. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento do emprego, conforme indicador de 51,3 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de julho).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 8, agosto de 2019



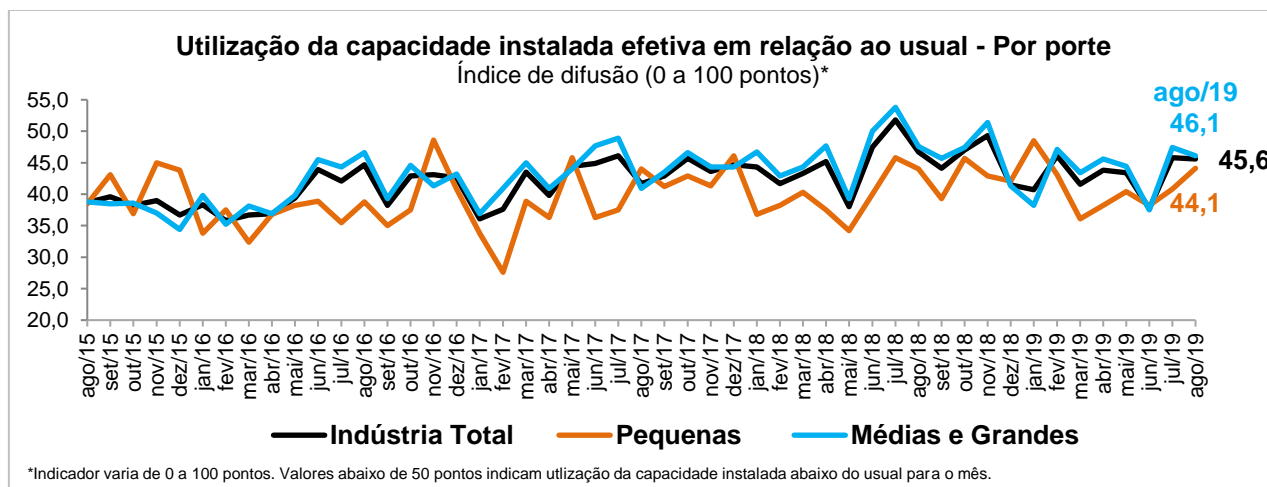
Em agosto, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 71%, o mesmo valor do mês anterior e de agosto de 2018. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 74% (contra 73% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI recuou de 64% para 62% na passagem de julho para agosto.



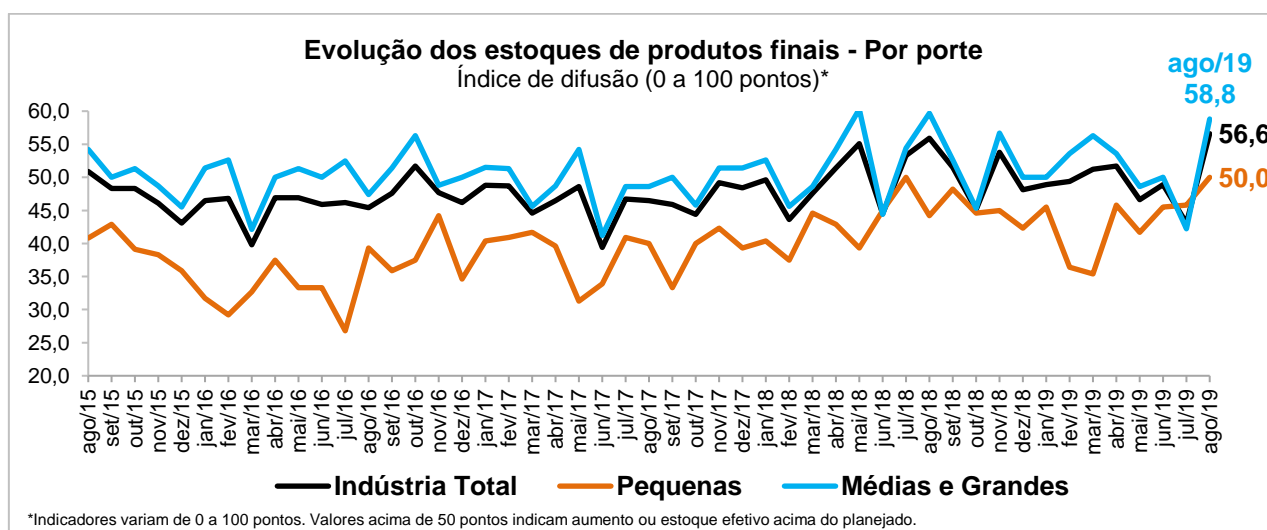
O indicador de UCI efetiva-usual ficou em 45,6 pontos, praticamente estável na comparação com o mês anterior (queda de 0,2 ponto), mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de agosto. Na comparação com agosto de 2018, o índice recuou 1,1 ponto (46,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 44,1 e 46,1 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 8, agosto de 2019



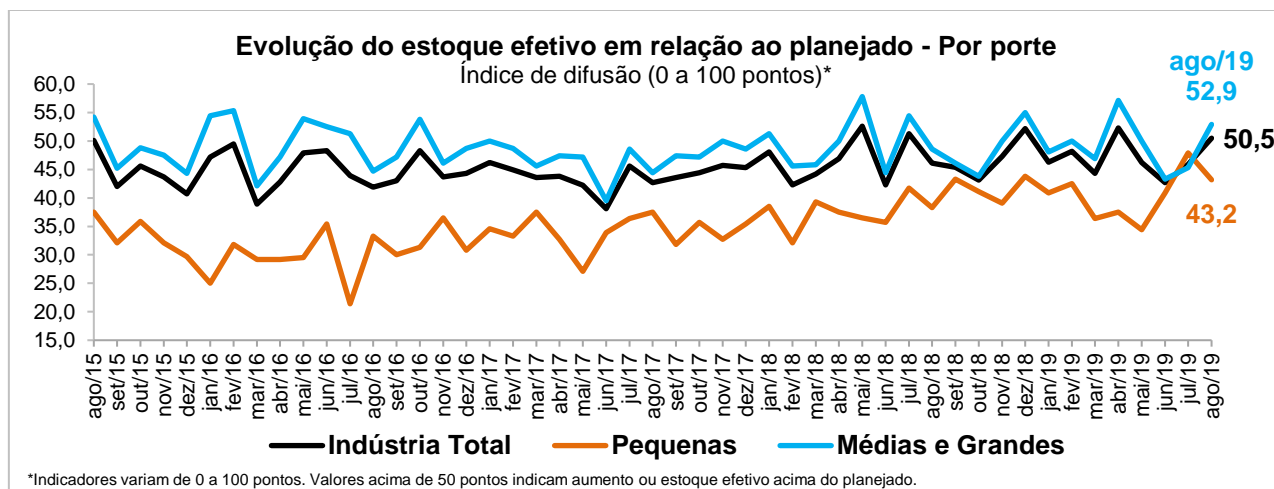
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 13,5 pontos em agosto, passando de 43,1 para 56,6 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2018, o índice cresceu 0,7 ponto (55,9 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,8 para 50,0 pontos, mostrando que o nível dos estoques ficou estável em relação ao mês de julho. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento nos estoques, conforme indicador de 58,8 pontos (contra 42,2 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 4,6 pontos em agosto, passando de 45,9 para 50,5 pontos, mostrando que os estoques estão levemente acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com agosto de 2018, o índice cresceu 4,4 pontos (46,1 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 43,2 pontos (contra 47,9 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 45,3 para 52,9 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

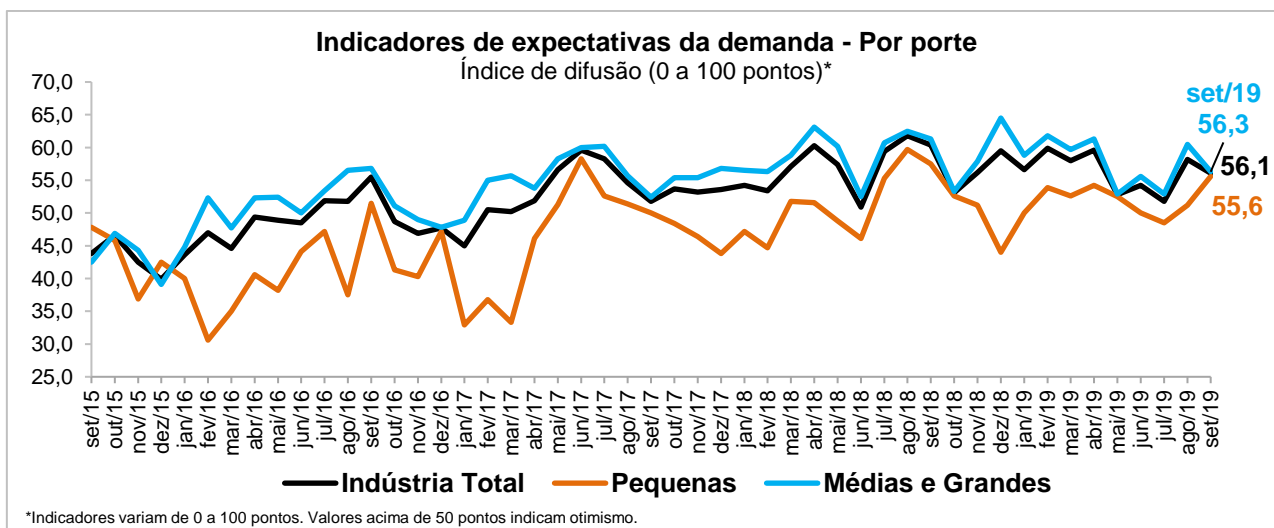
Ano 22, Número 8, agosto de 2019



EXPECTATIVAS

Em setembro, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são menos otimistas quanto à evolução da demanda e das compras de matérias-primas. Todavia, os empresários ainda esperam aumento no número de empregados e estabilidade na quantidade exportada de seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda declinou 2,1 pontos, passando de 58,2 para 56,1 pontos, mas continua acima de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses, ainda que menos acentuado. Na comparação com setembro de 2018, o índice recuou 4,3 pontos (60,4 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento da demanda, conforme indicadores de 55,6 e 56,3 pontos, respectivamente.

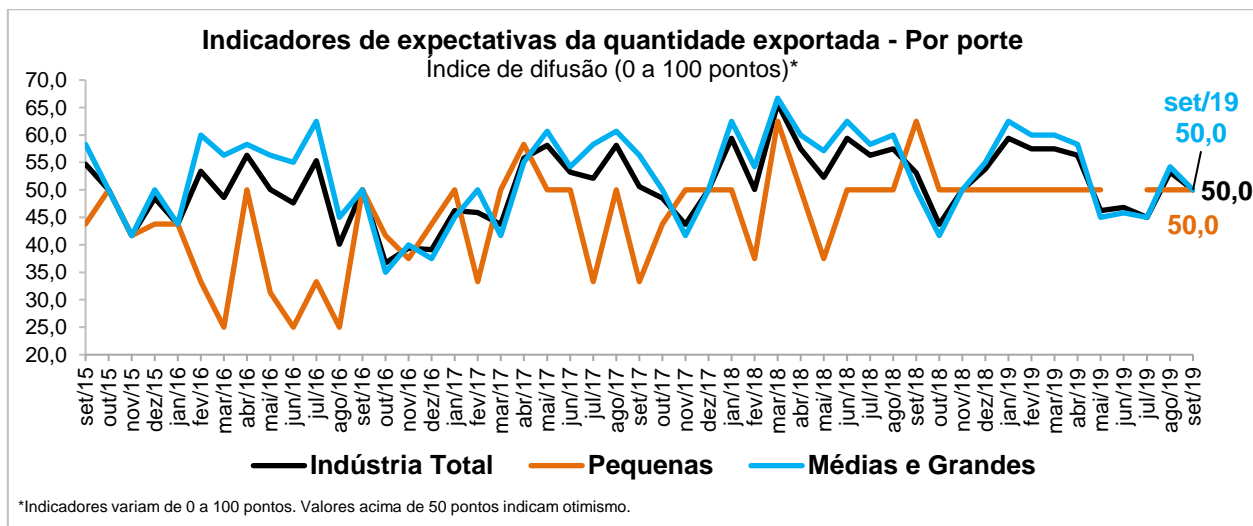


No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 3,2 pontos, passando de 53,2 para 50,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2018, o índice recuou 3,1 pontos (53,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem

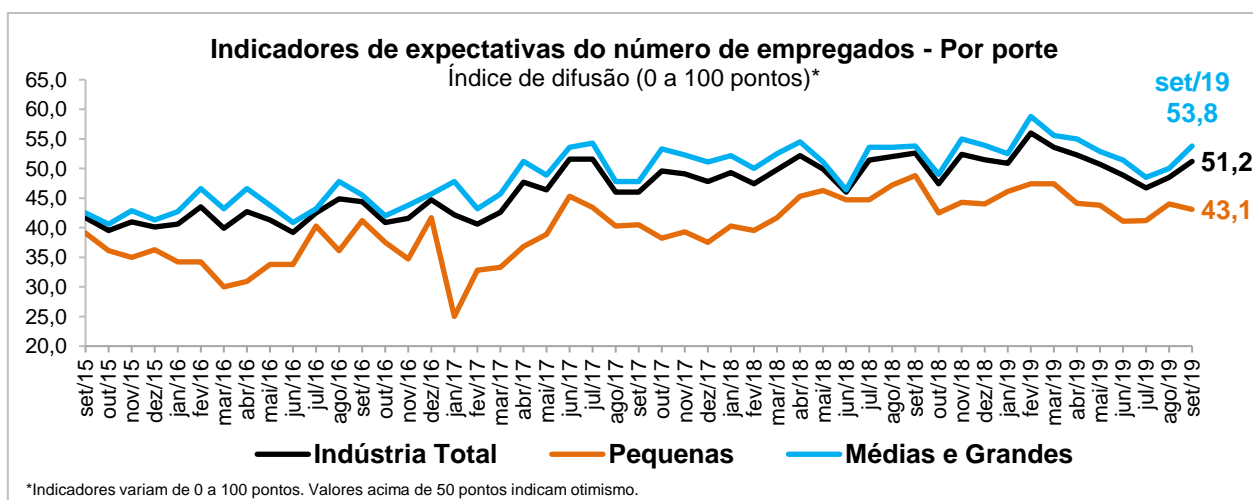
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 8, agosto de 2019

estabilidade na quantidade exportada, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados subiu 2,7 pontos, passando de 48,5 para 51,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2018, o índice caiu 1,4 pontos (52,6 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda no número de empregados: indicador de 43,1 pontos (contra 44,0 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem crescimento: indicador de 53,8 pontos (ante 50,0 pontos da Sondagem de agosto).

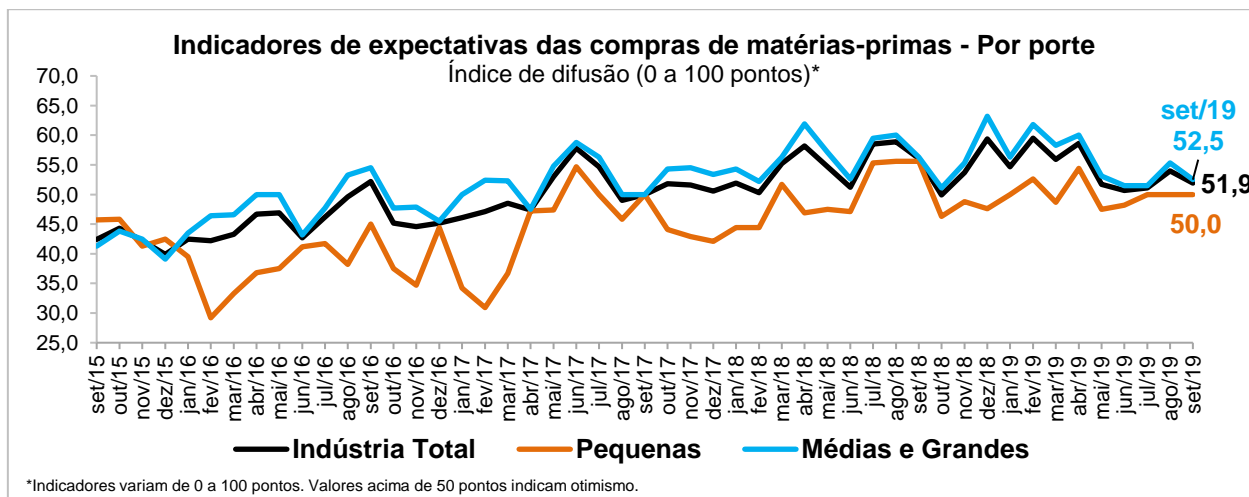


O indicador relativo às compras de matérias-primas caiu 2,1 pontos em setembro, passando de 54,0 para 51,9 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, apontando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com setembro de 2018, o índice recuou 4,2 pontos (56,1 pontos). Os resultados são divergentes, segundo o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam estabilidade nas compras de matérias-primas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor observado nas

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 8, agosto de 2019

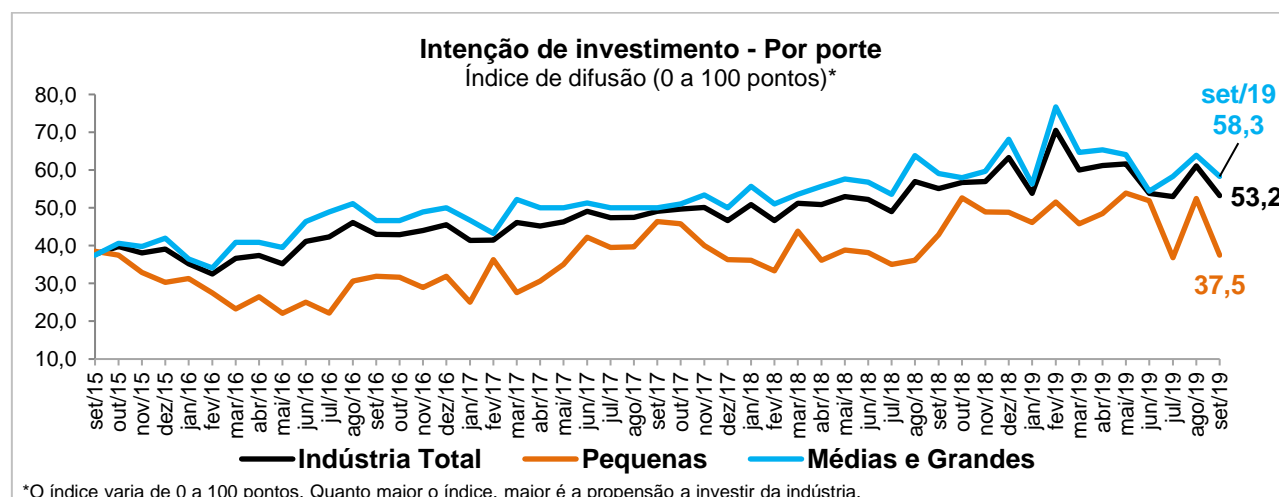
Sondagens de julho e agosto. Já as médias e grandes preveem menor crescimento: indicador de 52,5 pontos (contra 55,3 pontos do levantamento anterior)



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 53,2 pontos, 7,9 pontos abaixo do valor observado em agosto (61,1 pontos) e 1,9 pontos aquém do indicador de setembro de 2018 (55,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 15,0 pontos, passando de 52,5 para 37,5 pontos, enquanto entre as médias e grandes caiu 5,6 pontos, ao passar de 63,9 para 58,3 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 8, agosto de 2019

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	ago/18	jul/19	ago/19	ago/18	jul/19	ago/19	ago/18	jul/19	ago/19
Produção	50,6	59,5	52,5	56,0	52,4	48,6	48,8	61,8	53,8
UCI efetiva-usual	46,7	45,8	45,6	44,0	40,8	44,1	47,6	47,4	46,1
UCI (%)	71	71	71	65	64	62	73	73	74
Número de empregados	47,7	49,7	48,9	47,6	48,8	41,7	47,7	50,0	51,3
Estoque efetivo-planejado	46,1	45,9	50,5	38,3	47,9	43,2	48,6	45,3	52,9
Evolução dos estoques	55,9	43,1	56,6	44,2	45,8	50,0	59,7	42,2	58,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19
Demanda	60,4	58,2	56,1	57,5	51,2	55,6	61,3	60,5	56,3
Número de empregados	52,6	48,5	51,2	48,8	44,0	43,1	53,8	50,0	53,8
Compras de matérias-primas	56,1	54,0	51,9	55,6	50,0	50,0	56,3	55,3	52,5
Quantidade exportada**	53,1	53,2	50,0	62,5	50,0	50,0	50,0	54,2	50,0
Intenção de investimento*	55,1	61,1	53,2	42,9	52,5	37,5	59,1	63,9	58,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Não houve empresas de pequeno porte participando da pesquisa que tenham exportado.

Perfil da amostra: 38 empresas, sendo 18 pequenas e 20 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 12 de setembro de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaborou: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.